

DE CAPELA À PARÓQUIA: OS PRIMEIROS 75 ANOS DA PARÓQUIA DE ARAUÁ

Lucas Góes de Araújo¹

Resumo: Este artigo tem como objetivo principal apresentar os trâmites que deram origem à Paróquia do município de Arauá, bem como, todo o seu contexto histórico enfocando a construção da primeira capela, a influência dos senhores de engenho nesta construção, a criação da freguesia de Nossa Senhora da Conceição do Arauá, através de uma análise territorial que também traz o contexto das freguesias de Santa Luzia do Rio Real (Santa Luzia do Itanhy) e de Nossa Senhora de Guadalupe (Estância). A apresentação está baseada nos primeiros 75 anos da atuação desta paróquia(1864-1939), trazendo fatos e acontecimentos que marcaram este período. Em outras palavras, o presente trabalho mostra a forte presença do catolicismo no município, sob a influência da Imaculada Conceição, desde 1855.

Palavras-Chaves: Paróquia, Catolicismo, Arauá.

1INTRODUÇÃO

Em meados de 1855, na povoação do Arraial da Parida, deu-se início a construção de uma capela em homenagem a Nossa Senhora da Conceição, que teve seu dogma proclamado em 1854, um ano antes da construção, o qual declarava a santidade da Virgem Maria desde o primeiro momento de sua existência. Com a presença do catolicismo cada vez mais expressiva, a localidade logo passa a ser denominada de Arraial de Nossa Senhora da Conceição da Parida.

O Templo religioso foi construído com a força e empenho dos senhores de engenho e de habitantes daquele núcleo de povoamento, em local favorável ao desenvolvimento local. O que fez a povoação migrar para os seus arredores, provocando o crescimento populacional e como consequência a elevação ao posto de freguesia em 1864, dando continuidade a um movimento de expansão que ocorria em Sergipe, uma vez que, segundo Andrade (2010), a construção desses edifícios religiosos tinha o objetivo de transformar uma povoação numa freguesia.

¹ Graduado em Licenciatura em História pela Universidade Federal de Sergipe – UFS. Rua da Redenção, 603 – CEP: 49220-000 - Arauá – Sergipe – Brasil. E-mail: lucascras@hotmail.com

É esse templo religioso construído em 1855 que vamos estudar no presente artigo. Ao pesquisar os aspectos históricos de Arauá percebe-se em sua trajetória a constante religiosidade de seu povo. Desde o ano de construção do templo católico, o nome de Nossa Senhora reina no então município. Está presente nos trechos do seu hino, na primeira bandeira que trazia um lírio branco, que representa a “Flor de Nossa Senhora”, expressando a sua virgindade perpétua, circundado por exatas doze estrelas, com uma lua logo abaixo e uma serpente, que provavelmente representa a serpente que teve a cabeça esmagada pela virgem. Essas mesmas características são descritas na bíblia sagrada, no livro de Apocalipse: “Apareceu em seguida um grande sinal no céu: uma mulher revestida do sol, a lua debaixo dos pés e na cabeça uma coroa de doze estrelas” (12:1).

A virgem também foi presença nas denominações do local (Arraial de Nossa Senhora da Parida e Arraial de Nossa Senhora da Conceição do Arauá). Segundo o atual pároco, o Pe. Moésio de Almeida Santos, em sua homilia realizada na missa em comemoração aos 145 anos de emancipação política de Arauá, no dia 09 de abril de 2015, as terras de Arauá foram consagradas à Imaculada Conceição desde a sua existência, diante de tamanha influência desde as suas origens.

Essa influência católica fez surgir a problemática, percebeu-se a necessidade de um estudo sobre o município, no campo cultural e religioso, através de um tema que o abordasse. Foi a partir deste momento que algumas questões acerca da Paróquia foram levantadas: Como tudo começou? Como foi escolhida a padroeira? Em que ano? Foram essas questões que provocaram a elaboração deste artigo: “De Capela a Paróquia: Os primeiros 75 anos da Paróquia de Arauá”, que tanto aborda sua origem, como traz os seus primeiros anos após o posto de Paróquia.

A elaboração deste, teve como referência a obra de Adelman Macedo dos Santos, autor de “Arauá, o reencontro com o passado”, que buscou através dela fazer um resgate histórico do município, contribuindo também para retomar a identidade do seu povo.

Um dos principais objetivos, além da compreensão do espaço, seus aspectos históricos e geográficos, com foco em todo o processo que envolve a igreja católica de Arauá, desde a sua origem à sua atuação como paróquia, de 1864 a 1939, foi a ideia de valorização da história, cultura e bens locais pelos moradores das pequenas cidades, utilizando a história local e explorando-a na produção de conhecimento, possibilitando a compreensão de que a partir dela podemos construir conteúdos, assim como o artigo aqui apresentado.

O processo de formação da Paróquia ocorreu devido a uma série de fatos. Para se chegar a eles foi necessária a busca de uma gama de fontes escritas, documentos da Diocese de Aracaju, da Paróquia de Arauá, fontes bibliográficas e entrevistas que possibilitassem, através do método qualitativo, o esclarecimento da problemática. É o que veremos a seguir.

2A FREGUESIA, A PRIMEIRA SANTA MISSÃO E A VISITA PASTORAL

2.1 1864: A criação da Freguesia de Nossa Senhora da Conceição do Arauá

Quatro datas são importantes para este estudo: a criação da freguesia de Nossa Senhora da Conceição do Arauá, a visita do Bispo da Arquidiocese da Bahia, a Santa Missão realizada sob o comando do Frei Paulo de Casanova e a proclamação do dogma da Imaculada Conceição, em 1854. As três primeiras datas serão enfocadas no presente capítulo, onde será alinhavado os seus sentidos históricos. A quarta data, que trata da Proclamação do Dogma de Nossa Senhora, será tratada no capítulo seguinte, juntamente com a criação da primeira capela.

Em 8 de junho de 1864, a freguesia de Nossa Senhora da Conceição do Arauá foi criada pela resolução nº 678, dividindo-se de Estância e tendo seus limites traçados pela Lei nº 815 de 30 de abril de 1868, da seguinte forma:

“Principiará no Rio Piauí pela estrada da Tunga até encontrar o Engenho Riacho Seco, leste seguindo o Rio Ariquitiba até encontrar as suas cabeceiras, daí procurava a estrada real de Itabaianinha, seguindo até o Riacho Camboatá, seguindo por este até o Engenho Cipó Branco, que pertencerá à nova freguesia, seguirá a estrada que vai ao Engenho Mato Grosso, donde procurará a direção do Engenho Pedrinhas, também pertencerá à nova freguesia, daí a encontrar os limites da freguesia da Lagoa Vermelha (Boquim), dividindo-se até sempre por partes até o Engenho Mutumbo, guardando os limites da divisão primitiva, estabelecida pela resolução que criou a freguesia. A padroeira da Paróquia é N. S. da Conceição.”(DIOCESANA C. , 1950, p. 27 v.)

Antes de se tornar freguesia, o povoamento dessa região se deu desde os tempos de colonização nas proximidades do Rio Piauí, conforme Carta de Sesmarias datada de 5 de maio de 1596, expedida em favor de Sebastião Brito e Francisco Soares, que obtiveram as doações de terras ao sul do Rio Piauí. Estes instalaram fazendas de gado, cultivo de cana e engenhos de açúcar, sendo assim considerados os primeiros desbravadores da região. As terras eram

propícias para o cultivo da planta, motivo pelo qual fez crescer o número de engenhos na região, onde consta-se alguns registros de que totalizaram 53 por volta de 1854.

Segundo Kátia Loureiro, em sua obra “Arquitetura Sergipana de Açúcar”, onde ela descreve alguns dos famosos engenhos da região, o “Engenho Tuim era de propriedade do Coronel João Epiphânio Lima Neto² e sua esposa, D. Maria Joaquina de Andrade Lima, ambos herdeiros de muitas propriedades na região sul da província de Sergipe D’el Rey”.(LOUREIRO, 1999, p. 74)

“Engenho Novo consta do século XIX sob o comando do Sr. Olímpio Costa que ao ir embora de Arauá, deixa como administrador o seu tio Ioiô. A pedido do sobrinho o tio vende a propriedade ao Sr. Osvaldo Cruz Nunes e em seguida, o Engenho Novo foi adquirido pelo Sr. Antônio Francisco do Nascimento.”(LOUREIRO, 1999, p. 83).

Segundo Loureiro (1999), “o Engenho Poços pertencia em 1822 ao Brigadeiro Guilherme José Nabuco de Araújo³, fidalgo da casa de sua majestade Imperial e governador das armas dessa província”.

O conhecimento da região, seus engenhos e senhores são de fundamental importância para o entendimento de todo o contexto de criação do templo religioso que será trazido nesse estudo.

O Povoamento, na época, tinha seu território vinculado a Estância, que por sua vez ficava longe das propriedades daquela povoação, o que fez originar naquele lugar um centro de vida social próximo ao Riacho da Parida, pois se fazia necessário criar nessa localidade esse núcleo mais próximo que a sede, visto que a região era rodeada por engenhos. Em constante desenvolvimento, a povoação passou a crescer cada vez mais, como consta em alguns registros: “Unindo as forças dos senhores de engenho, é criada em 21 de dezembro de 1854 uma subdelegacia próxima ao Riacho da Parida”(SANTOS, 2000, p. 12). Ainda em 1854 o agrupamento recebeu o nome de Arraial da Parida. As casas, em sua maioria, eram de palha e lembrava um arraial pobre, o termo “Parida” foi herdado do riacho daquela localidade.

² João Epiphânio Lima Neto nasceu em 1864, mesmo ano da criação da freguesia de Nossa Senhora da Conceição do Arauá e faleceu em 1937, foi guarda Imperial, de onde recebeu o título de Coronel Honorário. Foi intendente da Cidade de Estância e duas vezes Deputado Estadual no Governo de Fausto Cardoso. Dono da fazenda Tuim, doou terras e vendeu terras originando o Povoado Lagoa de dentro.

³ De acordo com estudos do Professor Adelman Macedo dos Santos, autor de “Arauá, o reencontro com o passado”, o corpo do Brigadeiro Guilherme José Nabuco de Araújo foi enterrado Igreja Matriz de Estância em 1825 e depois, por questões religiosas em relação às armas do Império que encontra-se na lápida do seu túmulo, a igreja queria retirar a lápida para ser trocada por outra, mas seus familiares não aceitaram e resolveram transportar os restos mortais para a Igreja Matriz Nossa Senhora da Conceição, em Arauá.

Trazendo o contexto histórico da freguesia a qual era vinculado o território de Arauá, Estância, é possível fazer um elo entre ele e o histórico da freguesia de Santa Luzia, como veremos adiante. Estância, assim como Arauá, tinha seu território vinculado a outro, à Vila de Santa Luzia do Rio Real, atual Santa Luzia do Itanhy. Inicialmente traçaremos como se inicia aquela povoação. A Capitania de Sergipe fez doações de terras às margens do também, então, Rio Piauí a Pedro Homem da Costa e a Pedro Alves, e com isso inicia-se a povoação daquela localidade que passou a chamar-se “Sítio Estância”. Homem da Costa, foi considerado o primeiro desbravador da região e criador da cidade, por ter erguido a Capela de Nossa Senhora de Guadalupe⁴.

“Através da doação de quinhentas braças de terras e outros bens (seis vacas e um touro), inicia-se a formação do patrimônio religioso que deveriam ser construídos de terras e de instrumentos que deveriam ser utilizados para a sua ornamentação e manutenção.”(JÚNIOR, 2010, p. 96).

Construída nos moldes do poder cristão do Estado Português, com destaque, onde poderia ser vista de longe, a capela tornou-se centro religioso de toda a região e alcançou grande status mesmo antes de se tornar freguesia em 1831, cumprindo encontros religiosos com as localidades circunvizinhas, como a Vila de Santa Luzia, que iremos focar adiante, o Arraial do Espírito Santo (Indiaroba) e o Riacho da Guia (Umbaúba). Segundo SOUZA, citado por JUNIOR (2010, p. 97): “em uma praça quadrilonga da sobredita povoação existe uma capela majestosa de Nossa Senhora de Guadalupe, onde se administram os sacramentos aos circunvizinhos da referida povoação”.

A povoação da Virgem de Guadalupe obteve grande prosperidade. “No início do século XVIII, Estância já era uma povoação que prosperava, salientando-se como centro polarizador da economia das regiões sul e centro sul de Sergipe D’el Rey” (MENDONÇA & SILVA, 2009, p. 168).

Em pesquisa no livro de Tombo da Cura Diocesana de Aracaju (Página 30f. Vol. 1), é possível verificar dados do decreto de 25 de outubro de 1831, onde trata da remoção da Vila de Santa Luzia do Rio Real de Estância, onde consta que a divisão da nova freguesia tinha seu território traçado acima do Rio Piauí⁵ até a confluência do Rio Piauhytina⁶, seguindo rumo

⁴ A Capela da freguesia de Estância foi criada em homenagem à Nossa Senhora de Guadalupe por ser a padroeira do país de nacionalidade de Pedro Homem da Costa, o México.

⁵ O Rio Piauí é a segunda maior bacia hidrográfica do estado com 132km de extensão, nasce em Riachão do Dantas. Este rio banha o município de Arauá e serve de limites com Estância.

ao Ariquitiba⁷ e por ele acima, ficando destes rios para o norte a freguesia de Estância, e para o Sul a de Santa Luzia. Consta também que outro decreto, de 16 de fevereiro de 1835 alterava seus limites e que a Lei nº 256 de 10 de maio de 1849 fazia nova demarcação.

Voltando-se para o contexto histórico, continuaremos a fazer um elo desses territórios dando cada vez mais sentido ao estudo da criação da freguesia de Arauá e da separação dos territórios aos quais pertenciam. A partir de agora trazemos a freguesia de Santa Luzia, a qual era vinculada ao território de Estância. Seguindo o crescente modelo de expansão das freguesias através do desmembramento de territórios, originando novos espaços, a povoação de Santa Luzia foi desanexada de Estância, pela Lei nº 16/1835, passando a ser independente.

A povoação de Santa Luzia surgiu em 1575 e é a mais antiga de Sergipe, nasceu na tentativa de colonização das terras sergipanas pelos portugueses. É importante citar o surgimento dessa povoação, pois no mesmo ano consta-se a presença da Igreja Católica em Sergipe “com a vinda dos jesuítas Gaspar Lourenço⁸ e João Solônio. Eles fundaram as aldeias de São Tomé, Santo Inácio e São Paulo”(SOUZA, 2010, p. 47).

A Paróquia de Santa Luzia do Piagui (ou Piauhy), como é descrita no Livro de Tombo da Diocese de Aracaju (Página 10v. nº5), foi erguida pelo Governador Arcebispo, na ausência do Arcebispo D. Gaspar de Mendonça. Esta construção se fez em 5 de julho de 1680 e foi desmembrada da paróquia de Santo Amaro de Ipitanga, próximo à “cidade da Bahia” (termo utilizado no arquivo da Diocese), se mantendo quase deserta, tendo apenas residindo nela um coadjutor⁹, que fazia as funções de pároco, e vinte famílias. A localidade ficava distante duas léguas da então povoação de Estância. Nesta povoação encontrava-se o pároco, escrivães, camaristas¹⁰ e 1600 habitantes.

Ao estudar a origem das três freguesias (Nossa Senhora da Conceição do Arauá, Nossa Senhora de Guadalupe e da Vila de Santa Luzia do Rio Real), é possível perceber a

⁶ O Rio Piauitinga corta todo o município de Estância e é responsável pelo abastecimento de todo o município.

⁷ O Rio Ariquitiba serve de linha divisória entre os municípios de Arauá e Santa Luzia.

⁸ Gaspar Lourenço nasceu em Portugal, em 1535, chegou no Brasil em 1550, foi educado pelos jesuítas e em 1553 entrou para a companhia de Jesus e se ordenou em 1560. Em 1575, com 40 anos passou a realizar missões em Sergipe, visto a necessidade de um padre experiente para a realização da mesma.

⁹ Coadjutor: Sacerdote nomeado para ajudar e substituir um prior ou um prelado no exercício das suas funções.

¹⁰ Camarista: Fidalgo a quem competia todo o serviço íntimo dos aposentos de um soberano.

evolução dos núcleos de povoamento. Percebe-se também que a chegada da igreja aos povoados eleva-os à categoria de freguesia e futuramente uma vila. Uma das causas era a valorização dos arredores destes templos, o que trazia benefícios tanto para a igreja, quanto para o Estado. Na direção de cada freguesia estava um pároco que era nomeado pela coroa, apreciado pelo governo da Bahia e reconhecido pelo Bispo. A freguesia tornou-se um lugar privilegiado para o vigário colocar em prática a pregação da doutrina cristã nos espaços religiosos, reafirmando diariamente o contato entre o homem e o sagrado, sendo aquele espaço um ponto de referência para o cumprimento da fé e exaltação do poder católico e de sua gente.

Todo esse movimento de expansão tinha por objetivo transformar uma povoação numa nova freguesia, através de construções religiosas que partiam da igreja e que tinha o auxílio da coroa ou estado imperial; ou da iniciativa de leigos em suas manifestações populares ou grupos religiosos. Com esse crescimento crescia também a necessidade de um melhor atendimento às populações.

“Visando um melhor atendimento desta crescente população, a Igreja expandiu suas necessidades eclesiais, desmembrando gradativamente as extensas freguesias dos primeiros séculos de colonização que não atendiam satisfatoriamente a crescente clientela. Isto pode ser confirmado, inclusive, a partir das inúmeras solicitações dos habitantes das povoações para a criação de uma nova freguesia, que alegavam, dentre outros motivos, “falta de uma assistência eclesial adequada.”(ANDRADE, 2010, p. 49).

Além de um suporte, a criação de uma nova freguesia¹¹ a partir da divisão, trazia também um novo espaço de socialização e de troca de ideias, o templo religioso, assim foi com Arauá, Estância, Santa Luzia e outras povoações. Segundo HOORNAERTT, citado por JUNIOR (2010, p. 94), “além de possuir a função de centro religioso para um vasto território, a igreja era lugar de encontro e de longas conversas, mesmo quando estava exposto o Santíssimo Sacramento”.

“Os templos religiosos constituíam-se no espaço do cumprimento das obrigações católicas e ao mesmo tempo, nas festas, nas discussões, ou seja, quando a vida festiva da população era efetivada num entrelaçamento entre o sagrado e o profano. Onde o povo aproveitara o raro momento do encontro para a troca notícias.”(MAX, 1988, p. 116).

¹¹ O termo “freguesia”, segundo RiolandoAzzi, deriva de expressão latina “filiieclesiae” que significa a reunião dos “filhos da igreja” para a celebração do culto. Essa expressão aportuguesou-se em “filigreses” e terminou fixando na palavra fregueses. Freguesia equivale a expressão latina de reunião de fiéis católicos (AZZI, 2001, p. 191 192).

2.2A Primeira Santa Missão nas terras da Imaculada Conceição e a visita de Dom Jerônimo à Freguesia de Nossa Senhora da Conceição do Arauá.

Segundo Santos (2000), a primeira Santa Missão na freguesia de Nossa Senhora da Conceição do Arauá ocorreu em 1869, sob o comando do Frei Paulo de Casanova. Em 1865, Casanova e seu companheiro Frei Davi foram convidados por membros religiosos de Itabaiana para celebrar missões em terras sergipanas. Aceitando convite, deslocaram-se para aquela localidade e visitaram outras de Sergipe D'el Rey. Três anos depois o Frei retornou àquela localidade, que era chamada de Chã do Jenipapo, para celebrar a primeira missa, mas foi um ano depois (1869), que ele visitou a freguesia da Imaculada Conceição. Nascido na Itália, Frei Paulo Antônio Damele de Casanova diRovegno, que pertencia à ordem dos Capuchinhos, procedentes de Salvador/BA, foi responsável pela descoberta de várias terras no território Sergipano, inclusive as do município sergipano que leva seu nome, Frei Paulo, que foi descoberta pelo próprio no ano de 1868.

“Em Itabaiana, os freis Paulo Casanova e Davi de Umbértide foram convidados por José Alves Teixeira e Brás Vieira de Matos, proprietários de terras em Chã de Jenipapo, para conhecer o lugar. Foram e ficaram. Providenciaram madeira e ergueram a capela de São Paulo. Naquela data comemorava-se o dia do apóstolo Paulo de Damasco.”(IBGE).

De acordo com o arquivo da Paróquia Nossa Senhora da Conceição, o Arcebispo D. Jerônimo Tomé da Silva, da Arquidiocese de Salvador, visitou as terras Arauaenses no dia 14 de janeiro de 1897, três anos depois de sua transferência à Sé Primacial de Salvador, na Bahia. Chegando a cavalo, o religioso veio acompanhado de seu secretário, o Padre Manoel da Silva Gomes e os padres Victorino Fontes e Jonathas José Gonsalves, também consta no documento que os mesmos tinham a companhia de um grande número de cavaleiros. A comissão da Arquidiocese foi recebida pelo Vigário Cônego João Francisco de Carvalho, em sua residência, que foi preparada para a recepção da comitiva.

Ao chegar na residência, o Arcebispo e sua equipe descansaram, almoçaram e seguidos por senhoras, visitaram a Igreja Matriz onde foram recebidos pelo vigário, conforme as prescrições do pontificado. Ainda consta em documento da Matriz que ao chegar na igreja, havia um grande número de fiéis reunidos, cantaram as orações de forma curta e fervorosa,

concluindo com a concessão de indulgências¹² e a bênção final. Dom Jerônimo e os reverendíssimos padres passaram quatro dias na freguesia da Imaculada Conceição, visitou o cemitério e examinou arquivos e objetos do templo religioso, caracterizando-os como regular. Confira abaixo, no anexo, o termo de visita pastoral que foi lavrado pelo Padre Manoel da Silva Gomes, secretário da visita, em 17 de janeiro de 1897, e assinado pelo então arcebispo baiano.

Dom Jerônimo foi transferido do Pará para a Arquidiocese de Salvador, a qual pertencia o território Sergipano em 1894. Nascido em 12 de junho de 1849 na cidade de Sobral, no Ceará, o arcebispo era filho do comendador João Tomé da Silva¹³. Aos 14 anos foi enviado à Bahia para fazer curso de medicina, mas decidiu seguir a carreira eclesiástica, estimulado por D. Romualdo Antônio de Seixas. Tido como um bispo reformador em meados do século XIX, desenvolveu ações para o fortalecimento da instituição católica, como podemos observar na obra de Azzi, onde mostra um pouco dessas reformas e criações de novas associações religiosas.

“Insiste na formação de um clero austero, segregado do mundo, confiando aos lazaristas¹⁴ a direção do seminário arquidiocesano. Preocupa-se com a restauração e reformas das antigas ordens, ao mesmo tempo em que oferecem condições favoráveis para a vinda de diversos institutos masculinos e femininos, que passam a atuar na área pastoral da pastoral, da educação e da assistência social. Promove novas associações religiosas, como o apostolado da oração¹⁵, a guarda de honra, os vicentinos e as filhas de Maria, marginalizando paulatinamente a ação das antigas confrarias e

¹²É o perdão ao cristão das penas temporais devidas a Deus pelos pecados cometidos, mas já perdoados pelo sacramento da Reconciliação, na vida terrena.

¹³ João Tomé da Silva era filho de Tomé de Sousa e Silva (natural da Ilha de São Tomé) e de Joaquina Maria Pereira da Silva. Exerceu o ofício de ferreiro durante sua juventude. Mudando-se para Sobral, tornou-se comerciante, prosperou e iniciou carreira política, vindo a ser vereador presidente da Câmara Municipal de Sobral de 1841 e 1842. Em 1853, doou o sino grande da igreja matriz de Sobral. Foi nomeado coronel comandante inquisidor da Guarda Nacional de Sobral por carta-patente assinada pelo imperador e referendada por Martim Francisco Ribeiro de Andrada, chefe do gabinete liberal de 1866. Recebeu também a comenda da Imperial Ordem da Rosa por sua generosidade em alforriar escravos. O decreto de comendador da Ordem, da qual antes era apenas cavaleiro, foi assinado pela princesa Isabel do Brasil, em 23 de maio de 1871, com a chancela de João Alfredo Correia de Oliveira. Disponível em: [https://pt.wikipedia.org/wiki/João_Tomé_da_Silva_\(político\)](https://pt.wikipedia.org/wiki/João_Tomé_da_Silva_(político)) Acesso em: 23 de junho 2015.

¹⁴ Lazaristas é uma sociedade de vida apostólica masculina católica fundada em Paris, no dia 17 de abril de 1625, por São Vicente de Paulo (1581–1660). É composta por padres seculares e leigos consagrados (irmãos), que vivem e trabalham em comunidade e fazem os Votos de Estabilidade, Pobreza, Castidade e Obediência. Possui cerca de 4 100 membros, espalhados por diversos países e presentes em missões, seminários, paróquias, colégios e obras diversas de serviço aos pobres. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Congregação_da_Missão Acesso em: 23 de junho de 2015.

¹⁵ O Apostolado da Oração é um dos temas a ser tratado mais adiante, em Sergipe e na Paróquia de Arauá.

ordens terceiras. Novas devoções vindas da Europa ganharam maior espaço, sobrepondo-se ao antigo devolucionário luso-brasileiro. Graças ao seu apoio e ação, afirma-se entre as camadas médias da população urbana o modelo de catolicismo romano, com ênfase na doutrina e na prática sacramental.”(AZZI, 2001, p. 276).

Percebe-se através de suas reformas uma constante presença europeia na igreja através das suas formas de pensamento e comportamento. Esse comportamento advinha da necessidade de uma profunda reforma, onde o catolicismo popular deveria perder espaço, substituindo as crenças tidas como populares por expressões de caráter mais clerical herdadas do Concílio de Trento. A igreja buscava introduzir essa nova perspectiva, trazendo a importância da hierarquia eclesiástica. “Não basta ser católico, é preciso ser católico romano”(AZZI, 1992, p. 115).

Segundo Riolando, “o bom católico era aquele que, segundo o modelo romano, tinha o conhecimento das verdades da fé e seguia os preceitos morais estabelecidos pela igreja e recebia com frequência os sacramentos de confissão e comunhão” (AZZI, 2001, p. 193).

Certifica-se, naquele ano (1897), diante das reformas do Arcebispo D. Jerônimo, que a sua visita às terras de Nossa Senhora da Conceição do Arauá, fazia parte desse processo de reformas, visto que o mesmo consultou livros da Paróquia, visitou o altar e peças litúrgicas da instituição religiosa, classificando o templo como regular. O apostolado da oração de Arauá é uma das provas vivas de suas reformas até os dias de hoje.

3A PROCLAMAÇÃO DO DOGMA DA IMACULADA CONCEIÇÃO, A CAPELA E OS FESTEJOS ALUSIVOS À PADROEIRA.

3.1 A Proclamação do dogma da Imaculada Conceição.

Em 1854, quando o Arraial da Parida ainda pertencia às terras Estancianas, a Igreja Católica proclamava, no dia 8 de dezembro, a Proclamação do Dogma da Imaculada Conceição, que declarava que a Virgem Maria foi concebida sem mácula, ou seja, sem a mancha do pecado original desde o primeiro instante de sua existência. Essa convicção da pureza completa da “Mãe de Jesus”, foi definida pelo papa Pio IX¹⁶, através da bula¹⁷ “Ineffabilis Deus” (em português “Deus Inefável¹⁸”).

¹⁶ Pio IX - Pio IX, nascido Giovanni Maria Mastai-Ferretti, foi Papa num total de 31 anos, sete meses e 17 dias, entre 16 de junho de 1846 e a data do seu falecimento, 07 de fevereiro de 1878. É o pontificado mais longo da

“O dogma da Imaculada Conceição, proclamado em 8 de dezembro de 1854 por Pio IX (Bula “Ineffabilis Deus”), declara a santidade da Virgem Santa Maria desde o primeiro momento da sua existência, desde a sua concepção, ou seja, que foi preservada desde sempre da mácula do pecado original, no qual nascem todos os filhos de Adão.”(FARIAS).

Mesmo antes da proclamação do dogma, os fiéis já tinham a Virgem Santíssima como imaculada e tinham grande devoção a ela.

“Desde os tempos da igreja primitiva, os fiéis sempre acreditavam que Maria, a Mãe de Jesus, nasceu sem o pecado original. Tanto no Oriente como no Ocidente, há grande devoção a Maria enquanto Mãe de Jesus e Virgem sem pecados. No começo do Cristianismo o dogma da Imaculada Conceição já era tido como uma verdade de fé para os fiéis.”(SEOSIM).

A Proclamação deste dogma à Virgem Maria foi fundamentado em algumas passagens bíblicas, uma delas que é bastante conhecida é a saudação do Anjo Gabriel quando veio anunciar que ela seria mãe do filho de Deus, onde o mesmo saudou-a como uma senhora cheia de graça. Outro verso bíblico(Cântico dos Cânticos 4,7)diz o seguinte: “És toda bela, ó minha amada e não há mancha em ti”. No livro de Jó (14,4), existe outra referência à imaculada Conceição: “Quem fará sair do impuro? Ninguém!”, referindo-se ao puro (Jesus) que saiu da Virgem Maria.

Pode-se perceber, contudo, uma influência da tradição dos fiéis e um embasamento nas “sagradas escrituras” na totalização do dogma da Imaculada Conceição, que ficou escrito na bula da seguinte forma:

“Em honra da Trindade (...) declaramos a doutrina que afirma que a Virgem Maria, desde a sua concepção, pela graça de Deus todo poderoso, pelos merecimentos de Jesus Cristo, Salvador do homem, foi preservada imune da mancha do pecado original. Essa verdade foi-nos revelada por Deus e, portanto, deve ser solidamente crida pelos fiéis.”(SEOSIM).

3.2 A Capela e os festejos alusivos à Padroeira.

história depois de São Pedro. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Papa_Pio_IX. Acesso em: 12 de julho 2015.

¹⁷Bula, na Igreja Católica Apostólica Romana, é uma carta especial ou documento relativo a matéria de fé ou a questões gerais e que possui o selo do Papa.

¹⁸Inefável: que não se pode nomear ou descrever em razão de sua natureza, força, beleza; indizível, indescritível.

A trajetória da Paróquia de Arauá, até chegar a tal posto, começou em meados de 1855 com a construção da capela. A ideia surgiu a partir da necessidade de um local para se realizar as orações. Na busca por melhorias para o povoado, senhores de engenho e habitantes do arraial buscaram apoio para a construção do templo que foi edificado em local favorável para a expansão e desenvolvimento do então Arraial da Parida. Segundo Santos (2000), essa construção aconteceu da seguinte forma: “sob o comando de Joaquim José de Gois, José Felix do Nascimento e seu irmão Tibúrcio Manoel do Nascimento constroem a capela a 1km da povoação em sentido norte, pois o lugar era propício para também construir uma praça”.

Com a construção do templo religioso em homenagem à Imaculada Conceição, um ano depois da proclamação do seu dogma pela Igreja Católica, a população foi transferida para os seus arredores, onde hoje encontra-se a cidade. A igreja do município de Arauá preserva o mesmo local original desde a sua construção, apenas passou por reformas e ampliações o que veremos mais adiante.

O templo do Arraial de Nossa Senhora da Conceição da Parida, como vimos, teve forte influência dos donos de engenho da localidade. As terras eram bastantes férteis, produziam cana-de-açúcar e contava com um pequeno número de engenhos em algumas fazendas (Tuim, Poços, Engenho Novo e outras).

A construção da capela foi de extrema importância para aquele pequeno número de moradores baseados na fé, também foi de grande significado para os proprietários de engenhos, que na época tinham bastante envolvimento nas construções dos templos, seja na doação de terras ou até mesmo em outras formas de recursos.

“Na construção do espaço, havia a presença de um caráter material e simbólico que, conseqüentemente, vinculava-se ao grupo social que financiava, ocasionando prestígio e controle por parte desses segmentos. Doar terras, animais, escravos, entre outros bens, poderia significar para um senhor de engenho ou irmandade, o respeito e o reconhecimento da região, do clero e do Estado.”(JÚNIOR, 2010, p. 93).

Como pode-se constatar, era muito comum grandes proprietários rurais e senhores de engenho construir capelas para a prática do culto religioso. “Houve senhores de engenho que construíram verdadeiras igrejas, em edifícios espaçosos, e situados a pouca distância, ou então em anexo à casa grande” (AZZI, 2001, p. 110).

Segundo Adelman Macedo, antes da construção da capela no Arraial, os cultos eram executados em casas populares e os poucos moradores da localidade, baseados na fé, tentavam atrair as pessoas para residir no lugarejo. Esses cultos domésticos giravam em torno

dos “santos”, que se faziam presentes nas casas através de imagens, como uma forma de proteção, o que também preocupava a igreja, que por sua vez buscava a centralização do controle eclesiástico. “A devoção aos santos é uma outra preocupação dos vigários reformadores em Sergipe. A maioria dos católicos brasileiros tinham como centro de sua vida religiosa o culto dos santos. Este culto era composto de práticas domésticas, realizadas no interior de pequenos grupos” (QUEIROZ apud ANDRADE, 2010, p. 74).

Era muito comum nas casas populares e casas grandes a presença de um “altar” com uma imagem dos seus santos para a realização das orações. “O lar era um espaço privilegiado para as devoções particulares com seus oratórios ornados de velas e fitas” (ALMEIDA apud LONDOÑO, 1997, p. 46). A presença desses símbolos católicos nas residências era sinônimo de proteção às famílias e de ajuda nas suas dificuldades. “Na parede da sala muitas casas coloniais, saindo do quarto, lá estavam para ser venerados e saudados os quadros ou “registros” dos santos de maior devoção dos donos da morada” (MOTT apud SOUZA, 1997, p. 166).

No catolicismo Brasileiro, as capelas exerciam um papel importante no sistema religioso, através delas os cultos eram organizados em um eixo físico, onde os fiéis conduziam os atos de veneração aos seus santos. Outra questão importante a ser tratada é a oficialização destes pequenos templos para o reconhecimento da localidade pelas autoridades, o que traria mais desenvolvimento e a elevação à categoria de freguesia.

“A oficialização do templo significava a Ascensão de toda uma região inóspita ou de ocupação mais antiga e em expansão, ao novo status de freguesia, assim como, institucionalização da vida na comunidade perante as autoridades. Com a nova sede, prosseguia-se o desenvolvimento da localidade com aumento do número de lares, negócios e a ampliação do adro¹⁹, que deveria tornar-se embelezado e regularizado para compor o largo da nova Igreja Matriz.” (MARX apud ANDRADE, 2010, p. 18).

A construção da capela, sem dúvidas, foi de extrema importância para o Arraial da Parida, ela trouxe esperança para o lugarejo e foi fundamental para o crescimento da povoação e elevação ao status de freguesia em 1864, e como consequência, a então capela passou a ser a paróquia da freguesia de Nossa Senhora da Conceição da Parida.

¹⁹Adro - Espaço, aberto ou fechado, que fica na frente e/ou no entorno de uma igreja.

A devoção aos santos é algo que faz parte do cotidiano dessas comunidades, os fiéis sempre louvavam e utilizavam artefatos da cultura material nas suas devoções populares, isso desde as devoções particulares, nas residências, e depois nas capelas.

No município de Arauá a devoção a Nossa Senhora da Conceição começou no ano de 1854, com a proclamação do dogma, mas as homenagens e comemorações passaram a acontecer um ano depois, com a construção da capela. A festa da imaculada Conceição é comemorada no dia 8 de dezembro, mesma data que foi considerada livre da mácula. Os festejos alusivos à santa a cada ano ganharam mais força e atualmente a procissão com a imagem da Imaculada, pelas ruas da cidade, é o evento de maior expressão no município, ela acontece no último dia das comemorações (8 de dezembro) depois de oito noites de missa, totalizando nove dias de festejos, ou seja, uma novena²⁰. No dia da procissão, atualmente, é notável grande quantidade de pessoas vestidas de branco e descalças, essas pessoas que se caracterizam desta forma são os fiéis que pagam promessas e buscam seus pedidos, uma herança que vem desde o início das festividades.

Os pedidos e pagamentos de promessas é uma expressão do catolicismo popular que passa por gerações, geralmente as famílias pedem proteção aos santos, principalmente em caso de doenças. Em entrevista ao Sr. Edmundo Sizisnando dos Santos²¹, 86, o mesmo afirmou uma curiosidade: “era bastante comum os familiares pagarem promessas de indivíduos falecidos, o pagamento da promessa era um dever a ser continuado pela família, até mesmo como forma de trazer o descanso da alma do ente querido”(SIZISNANDO, 2015).

“Em todas as “comunidades” vistas, o campo sob o domínio de Deus e dos santos não estava necessariamente limitados às doenças. A ajuda dos santos era invocada para todos os acontecimentos em que existissem elementos de incerteza e que escapassem ao controle humano. Para obter a ajuda dos santos, os homens ligavam-se socialmente com eles, estabelecendo-se uma relação de reciprocidade, isto é, uma relação em que havia uma série de prestações e contraprestações socialmente estipuladas. A ideia de reciprocidade está contida na categoria promessa, é a forma pela qual ela era pensada e efetivada nas comunidades estudadas pode revelar-nos características das próprias relações sociais que os homens estabeleciam entre si.”(ZALUAR, 1983, p. 88).

²⁰ Novena - é um encontro para orações, realizado durante o período de nove dias.

²¹Edmundo Sizisnando é natural de Riachão do Dantas, filho de Sizisnando dos Santos e Josefa Astelina de Jesus, nasceu no ano de 1928, tem 86 anos, 13 filhos e atualmente é casado com Raimunda Cardoso, seu segundo casamento, a qual convive a 44 anos, ambos residem em Arauá. Edmundo, também conhecido por Seu Mundinho é bastante conhecido pelas suas histórias contadas em rodas de conversa.

Essa relação dos indivíduos com os santos fazia parte dos festejos populares, vinculados ao catolicismo popular, aquele catolicismo que, por suas práticas, crenças e relação com a Igreja oficial, se diferenciava do eclesiástico. Nas festividades ele se apresentava através das promessas, novenas e festas que muitas das vezes faziam o encontro do sagrado com o profano.

“O santo representava, no imaginário de homens e mulheres, um mediador em potencial junto a Deus, no momento em que solicitava uma graça ou a sua proteção. O santo estava presente junto ao fiel, através de sua imagem ou estampa que poderia ou não pertencer à igreja, às irmandades religiosas, a indivíduos ou a famílias que, frequentemente construíam altar em suas residências, onde os santos eram colocados e a eles atribuídos poderes milagrosos.”(SERPA apud ANDRADE , 2010, p. 82).

A Festa de Nossa Senhora da Conceição tem, até nos dias de hoje, a mais alta importância no meio social e conta com o apoio da comunidade local, patrocinadores e fiéis. Segundo Macedo (2000), os festejos da Padroeira eram bastante envolventes, participavam todos os movimentos religiosos daquela localidade.

4 OS PRIMEIROS 75 ANOS DA PARÓQUIA DE ARAUÁ.

Os primeiros 75 anos da Paróquia de Arauá é um período que vai de 1864, quando o território se tornou freguesia, a 1939, com as solenidades do então Pe. João Batista Lima. Este artigo já apresentou o período relacionado à construção da capela (1855), o período em que o território foi elevado a freguesia (1864) e outros acontecimentos marcantes seguindo uma ordem cronológica. A partir de agora trataremos de um período que vai de 1900 a 1939.

4.1A devoção ao Sagrado Coração de Jesus, a criação da Diocese de Aracaju e sua influência na paróquia de Arauá.

De acordo com documento da paróquia Nossa Senhora da Conceição, a devoção ao Sagrado Coração de Jesus, em Arauá, iniciou-se em 1900, pois em 1925 foi celebrada a solenidade do jubileu de Prata do Apostolado da Oração, que completava 25 anos de existência. No documento consta, ainda, que foi inaugurado um quadro-álbum à jubilosa e magna data, fato que aconteceu no mês mariano, portanto, maio. Nessa época o diretor do grupo era o Pe. Basiliscio Rapôso de Oliveira.

A devoção ao Sagrado Coração de Jesus foi resultado do catolicismo romanizado, era uma nova maneira de ser cristão. Essa devoção foi amplamente difundida nas igrejas e agregava símbolos como imagens, estampas, folhetos, fitas, livros, cantos e orações ao Sagrado. Através do Apostolado da Oração os jesuítas tiveram grande papel nessa difusão do catolicismo romanizado no Brasil. “A devoção ao Sagrado Coração de Jesus tornou-se o símbolo mais expressivo do catolicismo romanizado, e as práticas relacionadas com essa devoção distinguiam essa nova maneira de ser cristão, através da fidelidade às diretrizes da Santa Sé” (AZZI, 2001, p. 198).

Na Bahia a difusão ao Sagrado Coração de Jesus não coube aos Jesuítas, como em outras partes do Brasil, mas aos padres lazaristas franceses e filhas de caridade do século XIX, segundo Azzi (2001). Na Diocese de Aracaju a devoção ao Sagrado iniciou-se em 1911, quando a mesma foi instalada. “D. José chegou a Aracaju em 04 de dezembro de 1911 e, nessa mesma data instalou a diocese consagrando-a ao Sagrado Coração de Jesus”(LINDVALDO, 2008, p. 148). Com isso a devoção e o culto ao Sagrado ganharam cada vez mais força e em agosto de 1913 foi criado o Seminário Diocesano consagrado ao orago.

Segundo Lindvaldo, foi dedicado um dia da semana para louvar o Sagrado Coração na catedral, incluindo missa e procissão solene, além de ter uma vez por ano, sempre no dia 30 de junho, uma festa dedicada a ele na diocese.

D. José, nos seus primeiros anos à frente da Diocese de Aracaju, enviou ao clero sergipano correspondências informando sobre as mudanças na vida religiosa das paróquias, dentre elas estava a implantação do Culto ao Sagrado Coração nas paróquias que ainda não tinham e a reforma do culto nas demais, reforçando o funcionamento do Apostolado da Oração nos templos. Em uma dessas cartas o Bispo mostrou-se preocupado com a forma como os festejos eram realizados.

“Em Sergipe a preocupação com a transgressão tornou-se constante com a Diocese. Esta afirmativa pode ser ilustrada a partir da carta pastoral sobre o Sagrado Coração de Jesus, de autoria de D. José, que apontava e condenava práticas realizadas durante festejos religiosos.”(ANDRADE, 2010, p. 150).

Criado em 1844, na França, pelo Pe. Francisco Xavier Gautrelet, o Sagrado Coração de Jesus teve como principal divulgador no mundo o Pe. Henrique Ramière. “Em 1861 iniciou-se a publicação da revista mensal “Mensageiro do Coração de Jesus” e em 1883, ano

da morte do Pe. Ramière, o Apostolado contava no mundo com 35.600 centros e com mais de 13 milhões de associados”(ANDRADE, 2010, p. 144).

“O Apostolado da Oração teve origem numa casa de estudo da Companhia de Jesus, em França (Vals, perto de Le Puy), na festa de S. Francisco Xavier do ano de 1844. Naquela ocasião, o Padre Espiritual do Colégio – P. Francisco Xavier Gautrelet – fez uma conferência aos estudantes, em que explicou como podiam eficazmente satisfazer o desejo de colaborar com os que trabalhavam nos vários campos de apostolado para a salvação dos homens. Podiam fazê-lo, sem interromper o seu trabalho principal, que era o estudo, oferecendo com fim apostólico as suas orações, os seus sacrifícios e trabalhos.”(ORAÇÃO).

A implantação do Apostolado em Sergipe aconteceu oficialmente em 04 de abril de 1913, em uma cerimônia oficial. Nas paróquias aconteceram durante as visitas pastorais, o que provavelmente aconteceu na Paróquia de Arauá, que tem o movimento desde 1900, segundo registros, o que pode ter acontecido através de visitas pastorais realizadas no território pertencente até então à Sé de Salvador – Bahia.

Sergipe pertencia ao governo diocesano da Bahia, suas paróquias eram dependentes de um vigário geral, com sede na capital Salvador. De acordo com o Livro de Tombo da Cura Diocesana de Aracaju, no que se refere à Bula de Criação da Diocese²², foram os Bispos da província eclesiástica de Salvador quem solicitou o afastamento do Estado de Sergipe da Arquidiocese de Salvador.

“Pelo que, como, nestes últimos tempos, os Bispos de toda a província eclesiástica de S. Salvador da Bahia nos tenham suplicado instantemente que, para mais oportuno e útil desempenho do regime espiritual, fosse o Estado civil, conhecido vulgarmente pelo nome de Sergipe, afastado da Arquidiocese de São Salvador da Bahia, cujo território e espiritual jurisdição atualmente pertence, e constituído em próprio e separada diocese.”(DIOCESANA C. , 1950, p. 19;22).

Segundo a Bula de Criação da Diocese, em Aracaju, capital do Estado, foi construída a sede da Catedral Episcopal da nova diocese, a igreja era dedicada à Imaculada Conceição da Bem-aventurada Virgem Maria. O primeiro Bispo foi José Tomaz Gomes da Silva, “presbítero da Diocese da Paraíba, para a nossa catedral de Aracaju, presentemente destituída

²² Assinaram a Bula: Cardeal Agliardi – Chanceler da S.E.R.; Rafael Virili – Protonatário Apostólico; Luís Lhubos - Protonatário Apostólico; Paulo Perioli – Adjunto de estudos do Chanceler Apostólico; Alfredo Marini – Chumador; Pedro Manzia – Escritor Apostólico.

de pastor, e nomeamos o mesmo em bispo e pastor”(DIOCESANA C. , 1950, p. 23 v). O então bispo foi recepcionado no dia 04 de dezembro de 1911.

“Festiva e deslumbrantemente recebido pelas comissões de mar e terra, pelo clero, todas as confrarias e irmandades da paróquia pelas altas autoridades civis e militares, representantes de todas as classes sociais e imensa multidão de fiéis, paramentou-se dos monumentos pontíficos na chácara do Dr. Josino Menezes e dirigiu-se processionalmente para a catedral. ” (DIOCESANA C. , 1950, p. 23 v).

A Diocese de Aracaju contava, na época, com trinta e quatro paróquias, dentre elas a de Nossa Senhora da Conceição, de Arauá. Conforme descrição no Livro da Cúria Diocesana, as paróquias são as seguintes: Anápolis (Simão Dias), Aquidabã, Aracaju, Arauá, Boquim, Campo do Brito, Campos (Tobias Barreto), Capela, Cristina (Cristinápolis), Divina Pastora, Espírito Santo (Indiaroba), Estância, Gararu, Itabaiana, Itabaininha, Itaporanga, Japarutuba, Lagarto, Laranjeiras, Maruim, Nossa Senhora das Dores, Nossa Senhora do Socorro, Pacatuba, Porto da Folha, Propriá, Riachão do Dantas, Riachuelo, Rosário do Catete, Santa Luzia do Itanhy, Santo Amaro das Brotas, São Cristovão, São Paulo (Frei Paulo), Siriri e Vila Nova (Neópolis).²³

“Em 1912 o Clero Diocesano era formado por trinta padres, dentre eles o Pe. Firmino José de Jesus, ordenado em 28 de novembro de 1902, encarregado por Boquim, regendo Arauá”(DIOCESANA C. , p. 35). A criação da Diocese de Aracaju foi de extrema importância e influência para as paróquias de Sergipe, reforçando a atuação e dedicação do clero a elas e contribuindo para a identidade de cada uma: “Com a instalação da diocese é reforçada a definição da autoridade e da moral eclesial” (ANDRADE, 2010, p. 111). A padronização do Catolicismo em Sergipe foi uma das mudanças que D. José começou a empreender no Estado através dos compromissos dos padres em cada paróquia e com a promoção de um maior intercâmbio de sacerdotes.

“Esse “intercâmbio” dos párocos passou a ser uma das mais importantes tarefas de D. José Thomas nas mudanças que ele começava a empreender na diocese. Acreditava que o diálogo constante com os membros do clero uniformizava o catolicismo em Sergipe, padronizando, por exemplo, o culto ao Sagrado Coração de Jesus. ”(LINDVALDO, 2008, p. 152).

²³PARÓQUIAS DA DIOCESE DE ARACAJU. *Livro de Tombo da Cúria Diocesana de Aracaju*. Aracaju, n. 1, 1950, p. 25-26.

O estudo de todo esse contexto de criação da Diocese de Aracaju foi importante como parte de um processo de avanço do território sergipano, do ponto de vista eclesial, e da Paróquia de Arauá, como templo pertencente à nova diocese e sob a administração de um novo bispo reformador, que promoveu constantes mudanças que chegaram em todas as paróquias assistidas pela Cúria Diocesana.

4.2A Paróquia de Arauá, de 1911 à década de 30.

Seguindo ordem cronológica, o ano de 1911 é marcado pela posse do Pe. Firmino de Jesus, na Paróquia de Nossa Senhora da Conceição do Arauá, que era “anexada à Freguesia de Nossa Senhora Santana de Boquim, como vigário encarregado por nomeação do Exmo. e Revmo. Sr. D. José Thomaz, aos quinze de dezembro do ano de mil novecentos e onze”(ARAUÁ, 1955, p. 1f). Em 1914 aconteceu uma Santa Missão pregada pelos Freis Caetano e Agostinho, onde foi realizado um grande número de batizados, comunhões, casamentos, crismas e primeira comunhão de meninas e meninos, tudo com a administração paroquial do então Padre Firmino, que através desta ação iniciou os exercícios espirituais da igreja. No mesmo ano o Bispo Diocesano encaminha carta, datada de 14 de julho de 1914, ao vigário Pe. Firmino, comunicando uma Visita Pastoral à Paróquia de Arauá, onde dizia o seguinte:

“S. Excia. Revma. O Sr. Bispo Diocesano manda comunicar a V. Revma. que pretende reencetar a visita pastoral da sua graça divina, pelo que insiste que todos se aproveitem das bênçãos da mesma visita, revestindo-a de todas as manifestações de fé.Recomendamos de um modo particular a Matriz e a conservação do archivoparochial. ”(ARAUÁ, 1955, p. 1f;1v).

Conforme termo de Visita Pastoral descrito no Livro de Tombo, a visita foi realizada no dia 09 de setembro de 1914. Segundo o termo, a população de Nossa Senhora da Conceição do Arauá, regida pelo Pe. Firmino, se manifestou de forma significativa. Além do pároco da localidade, o evento contou com o auxílio do cônego Manoel Luiz da Fonseca, vigário de Riachão e pelos Missionários Capuchinhos Frei Camilo e Frei Francisco de Urbana. Nesta visita foram registrados alguns dados: 138 crismas, 1017 comunhões, 120 comunhões solenes de crianças, 22 batizados, 3 casamentos e algumas esmolas. Ainda segundo o termo, o Bispo D. José também realizou visita ao Cemitério Paroquial, celebrou com solenidade a procissão do Santíssimo Sacramento, realizou cerimônia fúnebre da absolvição dos finados e examinou o arquivo da paróquia, caracterizando-o como regular.

Dom José, em sua visita, de acordo com o termo, mostrou-se satisfeito com a educação religiosa do povo, que segundo o mesmo, foi resultado da preciosa semente lançada anteriormente pelo falecido vigário Cônego João Francisco de Carvalho, que provavelmente antecedeu o Pe. Firmino na Matriz. Ao final do termo de visita o bispo ainda ressalta os cativantes testemunhos de fé que recebeu na localidade da Imaculada Conceição, além do reconhecimento dos fiéis. O termo foi escrito e assinado no dia 13 de setembro de 1915 por D. José.

No ano de 1923, de acordo com termo de posse do livro de Tombo (p. 2f.), no dia 2 de fevereiro tomou posse da Freguesia de Boquim, regendo Arauá, um novo padre (nome ilegível nos documentos da igreja), conforme ordem do Bispo Diocesano José Thomaz. Um ano depois, em março de 1924, tomou posse como encarregado, ainda pelas duas paróquias anexadas, sob grande afluência de fiéis, o Pe. Franco. No mês de maio do ano em questão, foi celebrada algumas solenidades. “Celebramos com muita piedade e fervor as festas do santo mês de maio com a 1ª Comunhão dos alunos do catecismo, Corpus Christi, Apostolado da Oração e da Padroeira”(ARAUÁ, 1955, p. 2 v). Dando continuidade ao ano de 1924, consta como encarregado da paróquia o Pe. Basilicio Rapôso de Oliveira, que escreveu um relatório datado de 31 de dezembro do ano em questão, contendo os seguintes dados referente ao ano: 130 batizados, 282 comunhões, 25 Primeiras Comunhões, 38 alunos do catecismo, 21 casamentos, 11 unções e 43 óbitos.

Em 1925, segundo escritos da paróquia, foi considerado ano santo, o que leva a creditar que foi em razão da festa jubilar que comemorava os 25 anos do Apostolado da Oração. Neste ano, além das comemorações do Apostolado, foram realizados alguns atos solenes da Semana Santa e as festividades do mês Mariano. Consta neste ano algumas ofertas que foram doadas à igreja: “recebemos da Exma. Sra. D. Laura Costa um rico parâmetro branco para a nossa matriz. As exmas. Sras. D. Maria Costa e Silva e Marianna Costa e Silva doaram a nossa matriz com um novo harmônio²⁴”(ARAUÁ, 1955, p. 3f).

De acordo com escritos da igreja, em novembro de 1925, D. José realizou a sua segunda visita às terras da Imaculada Conceição, que aconteceu entre os dias 23 e 27 de novembro, juntamente com a Santa Missão pregada pelos Missionários Beneditinos D. Mauro Clemente e D. estevão Riussel e foram registrados os seguintes resultados espirituais: 203 crismas, 1970 comunhões, 110 comunhões solenes de crianças, 12 batizados e 10 casamentos.

²⁴Harmônio: instrumento musical com teclas que foi criado para uso doméstico, mas se tornou muito comum nas igrejas.

Atendendo a uma melhor utilidade espiritual da Paróquia de Arauá, devolveu à mesma parte da sua freguesia que estava vinculada à freguesia de Itabaianinha.

“Determinamos aos Revmos. Vigários de Itabaianinha e Arauá que dentro de um mês definissem os pontos fixos da divisão para a nossa aprovação. O presente será transcrito na sua íntegra na Câmara Eclesiástica e no livro de Tombo das referidas Paróquias.” (ARAUÁ, 1955, p. 4f).

A Santa Missão realizada pelos Beneditinos D. Mauro Clemente e D. Estevão Riussel aconteceu entre os dias 20 e 28 de novembro, houve grande número de comunhões, crismas, casamentos e batizados, foi encerrada com uma Procissão Eucarística e como lembrança foi implantado um cruzeiro em frente à Igreja Matriz. Em 8 de dezembro, foi realizada a solenidade da tradicional festa da Imaculada Conceição, onde houve novenas e o encerramento com uma missa pregada pelo Padre Domingos Fonseca, vigário de Gararu, que leu o Evangelho, realizou procissão e deu a benção eucarística no final.

O ano de 1926 é marcado pela determinação do território de Arauá, pelo então Pe. Basilício, encarregado da paróquia, que descreve no Livro de Tombo o traçado de acordo com a Lei 641 de 9 de outubro de 1913.

Art. 1º Principiará no Rio Piauhy pela estrada de Itabaianinha até o Riacho Camboatá, de onde seguirá até o Engenho Cipó Branco, riacho a baixo até o Engenho Bomfim, que também pertencerá a este mesmo município, daí do Bomfim, procurando a Estrada da Dispensa que vai ao engenho Barra, o qual continua pertencendo ao município que ora se limita, seguirá a estrada que vai ao Engenho Mato-Grosso, de onde procurará a direção do Engenho Pedrinhas e mais o povoado denominado Pedrinhas e a estação de estrada de ferro, que ficarão, engenho, estação e povoado pertencendo ao mesmo município de Arauá e do Povoado de Pedrinhas a encontrar os limites do Povoado Lagoa Vermelha, dividindo-se por este até o Engenho Mutumbo.” (ARAUÁ, 1955, p. 5f).

Iniciaremos a década de 30 falando do Co-Padroeiro da Paróquia de Arauá, São Benedito. Segundo o Sr. Edgar Campos Cerqueira²⁵, que foi um dos participantes de uma das

²⁵Edgar Campos Cerqueira é natural de Boquim, filho de Maria de Campos Cerqueira e Joaquim Xavier Cerqueira, atualmente tem 83 anos de idade e reside em Arauá. Aos 5 anos de idade ficou órfão de pai e para ajudar sua mãe, a Sra. Maria de Campos, vendeu cocada, carregando um tabuleiro na cabeça. Aos 11 anos de idade foi convidado pelo Sr. Antipas Costa e Silva, seu padrinho de batismo, que observou as dificuldades que ele e sua mãe vinham passando, para trabalhar na reforma da paróquia carregando água montado em um jegue, de onde fazia um percurso que ia do Tanque da Nação até a matriz, com dois barris de madeira cheio de água. Edgar tinha 3 irmãos, foi jogador de futebol, músico da Lira Nossa Senhora da Conceição, que tinha como mestre Juca Sabueiro, juntamente com um de seus irmãos, foi vaqueiro, “motorista de carro de boi”, caminhoneiro e vereador mais bem votado por 3 anos seguidos, segundo ele, quando se tornou vereador tinha por volta de 29

reformas de ampliação da Paróquia, a imagem de São Benedito foi trazida da Bahia a trem para o Povoado Pedrinhas e depois seguiu em acompanhamento (procissão), no dia 06 de janeiro de 1931, até a Paróquia Nossa Senhora da Conceição do Arauá, o mesmo relatou que o cortejo da imagem foi bastante animado: “era acompanhada por carros de boi, pessoas montadas em jegue, e outras que seguiam a pé, havia bacamarte, fogos e banda de música” (CERQUEIRA, 2015).

A Festa do Santo Cozinheiro, como é conhecido, é realizada até os dias de hoje. Uma curiosidade é que ela não era comemorada no dia do Santo, mas na data da chegada da imagem à localidade, portanto, dia 06 de janeiro. Segundo o livro de tombo da Paróquia a festa do Co-Padroeiro passou a ser realizada com solenidade, pela primeira vez, a partir de 1936: “Celebramos no dia 6 de janeiro a festa de Reis, em honra a São Benedito, festa esta que pela primeira vez foi feita com solenidade e obteve-se os melhores frutos”(ARAUÁ, 1955, p. 7v), escreveu o Pe. Gileno de Jesus.

Segundo Cerqueira, a Festa de São Benedito foi fundada por Domingos Maciel e Dona Julita, conhecida por Julita do Correio, o mesmo relatou ainda que a festa do Santo era mais animada que os festejos à Padroeira, pois “tinha bazar²⁶, pau de sebo²⁷, cavalinho²⁸, bacamarte²⁹ para fazer a folia, o natal que era as barraquinhas que vendiam confeito de castanha e arroz doce, a banda de música juntamente com a zabumba e os fogos que eram feitos por Mané Bugil”(CERQUEIRA, 2015). O Sr. Cerqueira ainda afirmou ter feito parte de uma banda de música, juntamente com Mané Maquinista, Graciliano e Manoel Rosa (Tio de Agileu Manoel Rosa, atual Secretário de Finanças da Prefeitura de Arauá). É importante ressaltar que no ano de chegada da imagem de São benedito a Arauá o Sr. Edgar tinha 9 anos de idade.

anos de idade. Em 1950 casou-se com Dona Laudiceia Rodrigues, que tinha 14 anos na época, no dia 8 de outubro. Quando tinha 21 anos, Edgar saiu de Arauá e foi para o 28 BC em Aracaju, logo após seguiu para Salvador e em seguida partiu para o Rio de Janeiro em 1943, no Navio Lord Brasileiro, para fazer parte do Grupo de Infantaria. Em 1945 embarcou para a Itália, onde lutaria na Segunda Guerra Mundial, mas retornou em meio ao caminho, pois a guerra havia chegado ao fim.

²⁶ Bazar: local de venda, para fins de beneficência, de objetos doados, roupas, peças de artesanato etc.

²⁷ Pau de Sebo é uma brincadeira que consiste em subir num alto mastro de madeira, untado com sebo (gordura animal) com o objetivo de alcançar um prêmio colocado no topo.

²⁸ Cavalinho era uma espécie de brinquedo que tinha forma de cavalo, com dois lugares e movido a força braçal.

²⁹ Bacamarte: arma de fogo de cano longo.

Em 1933, o Sr. Cerqueira afirmou ter contribuído para a reforma da Paróquia Nossa Senhora da Conceição.

“Carreguei água de jegue, tinha 11 anos de idade na época, para a construção da igreja em 1933. Eu pegava água no Tanque da Nação, com dois barris de madeira. José Vitório, Seu Ciano, Antenor e Rosalvo eram os pedreiros, Graciliano e Elias eram ajudantes, os fazedores de massa. Todas as quintas os trabalhadores eram pagos pelo Sr. Antipas Costa e Silva. O engenheiro da obra foi o Dr. Urbano de Lima Neto³⁰. ”(CERQUEIRA, 2015).

Dando continuidade aos fatos marcantes da década de 30, em 1934, dia 3 de março, tomou posse da freguesia o Pe. Pedro Maria Oliveira, que no mesmo ano realizou alguns reparos: “Remodelei o sacrário ornando de pintura e seda laqueada como manda a liturgia”, e benzeu o cemitério do Povoado em dezembro de 1934: “Benzi, com ordem do Sr. Bispo, o cemitério de Pedrinhas, observando o ritual na benção e na cerimônia”(ARAUÁ, 1955, p. 5v).

Em 1935 o Pe. Gileno de Jesus tomou posse da paróquia de Arauá, que foi a sua primeira. No templo o então padre realizou uma série de trabalhos, o que mostra que era um sacerdote bastante dedicado. De acordo com documentos da igreja, o novo sacerdote deu continuidade a trabalhos que estavam parados, reorganizou o Apostolado do Coração de Jesus, fundou a Irmandade das Almas, que era celebrada todas as primeiras segundas feiras do mês a missa em intenção das almas do purgatório e comprou objetos sacros. O Pe. Gileno realizou no mesmo ano a festa de São José, “precedida de uma novena solene, houve, no dia 19, a festa de São José, nesta matriz e no Povoado Pedrinhas”(ARAUÁ, 1955). No mês de maio realizou a festa de Nossa Senhora da Pureza e celebrações em solenidade ao mês Mariano.

No dia 25 de maio, após a retomada dos trabalhos da primeira parte da igreja, o Pe. Gileno e seus esforços deixaram a igreja em serviço de alvenaria. O ano de 1935 encerra-se com as festividades alusivas à Padroeira Nossa Senhora da Conceição, em 8 de dezembro. Em janeiro de 1936 foi comemorada a festa de São Benedito, pela primeira vez, de maneira solene.

Em entrevista à Sra. Raimunda Maria Cardoso³¹ sobre a religiosidade e costumes na década de 30 e 40, a mesma trouxe um fato curioso e de grande contribuição para este

³⁰Urbano de Lima Neto – Agrônomo, autor do hino do município de Arauá, planejou a arquitetura da Paróquia Nossa senhora da Conceição e da igreja do Povoado Lagoa de Dentro. Foi presidente da Academia Sergipana de Letras de Sergipe. Fonte: “Arauá”, o reencontro com o passado...

³¹ Raimunda Maria Cardoso tem 84 anos, nasceu em Arauá, onde hoje está localizado o Bairro Lagoa de dentro, em 1931, teve 8 filhos e hoje é casada com Edmundo Sizisnando dos Santos, o qual convive a 44 anos.

trabalho. Segundo ela, no ano de 1937, quando ela tinha 6 anos de idade, participou com sua mãe de uma procissão para pedir chuva, quando era levada uma imagem de Santo Antônio, envolta por uma toalha, às margens de um rio, seguida por uma série de pessoas. Um fato ainda mais curioso, segundo Raimunda, é que o Santo era colocado próximo às águas, mas seus pés não poderiam ser molhados, caso contrário poderia acontecer enchentes na localidade. Outro fato curioso é que Raimunda Maria lembra com clareza trechos da oração cantada no acompanhamento do Santo: “Virgem Senhora Mãe da Piedade, livrai-me das penas da eternidade, por este Senhor que vós tendes nos braços, livrai-me das penas da eternidade”(CARDOSO, 2015).

Segundo Edmundo, no final da década de 1930, entre os anos 37 e 38, os arredores da igreja era coberto por capim e era de costume os moradores amarrarem seus cavalos, jegues e mulas em pés de jurubeba³². Sizisnando ainda relatou que no local havia apenas a igreja e um cruzeiro de madeira que ficava a frente da mesma. Segundo Cerqueira, neste cruzeiro as pessoas colocavam fitas, ascendiam velas e faziam promessas.

O ano de 1938 é marcado por uma sequência de festas e celebrações, em março foi realizada a festa de São José, logo após a Semana Santa e em maio as celebrações em honra a Nossa Senhora. No dia 29 de junho realizou-se a festa em honra ao Coração de Jesus, com três dias de pregações pelo missionário Frei Florentino. Em novembro aconteceu mais uma Santa Missão, pelos Freis Capuchinhos Francisco de Urbania e Agostinho. O ano de 1938 encerrou-se com a festa em homenagem à padroeira no dia 8 de dezembro.

Em 1939 foi nomeado o Pe. João Batista Lima como vigário da matriz de Arauá. “No dia 12 de janeiro do ano de 1939 fui nomeado vigário da paróquia de N. S. da Conceição de Arauá, por provisão do nosso Antistite-Prelado, do mesmo ano”(ARAUÁ, 1955, p. 8v). Em 15 de março do mesmo ano o então Pe. João Batista Lima, na presença do Pe. Agnaldo Guimarães, vigário de Boquim, fez o inventário dos bens pertencentes à paróquia, que foi assinado por ambos os padres e pelo sacristão Francisco Góes. No mesmo inventário, na parte inferior, o vigário ressaltou: “encontrei a Igreja Matriz em obra, sendo terminado o serviço em alvenaria, da torre e do corpo da igreja, pronto graças aos esforços dos paroquianos e devendo salientar o do engenheiro Dr. Urbano Neto, que não mede esforços para ver um dia a casa de N. S. pronta”(ARAUÁ, 1955, p. 9f).

³²Jurubeba - Planta Medicinal comum em quase todo o Brasil.

As reformas da igreja foram mais frequentes entre 1925 e década de 30. A obra “Sergipe e Seus Monumentos”, de José Anderson do Nascimento, descreve um trecho de alguns pontos dessas reformas:

“Na Vila de Arauá, ergueu-se uma igreja que tem por Orago Nossa Senhora da Conceição em taipa e telhas e desse primitivo templo, renasceu seu expressivo altar-mor considerado como exemplar valioso da arte sacra em Sergipe Del Rei. Projetado e executado por Manoel Ribeiro com a participação dos irmãos Antônio e Tomás Garapa, exímios entalhadores que viviam em Estância. Exibe lindas colunas compostos, com capitéis no entablamento e no embasamento em tudo verificando-se o corretíssimo das perfeições.”(NASCIMENTO, 1981).

Dando continuidade aos trabalhos, o Pe. João Batista reorganizou, no dia 3 de março, o Apostolado da Oração, que segundo ele, em documento escrito da paróquia, não havia se reunido a muito tempo. No dia 19 de março, mais uma vez foi realizada a festa de São José em Pedrinhas, onde houve um grande número de pessoas, procissão a tarde e benção do Santíssimo Sacramento. No mês de abril, dia 25, o Pe. João nomeou “para lecionar o catecismo a profª D. Eremita Antero de Araújo e a Exma. Sra. D. Josefa Alcântara de Matos que ativamente se prestaram à causa de Deus. Para Pedrinhas a profª D. Vivi Cardoso Bastos”(ARAUÁ, 1955, p. 9v). No dia 4 de junho, domingo da Santíssima Trindade, o pároco realizou Primeira Comunhão de crianças em Pedrinhas. Encerrando o mês de junho, celebrou no Pov. Bolandeira, no dia 25, a Primeira Comunhão de 32 crianças e finalizou com a festa do Sagrado Coração de Jesus na paróquia.

Finalizando a década de 30, no fim de novembro foi realizada uma festa Eucarística na Paróquia, no mês seguinte realizou em Pedrinhas, ainda povoado de Arauá, a mesma festa, “que sob as bênçãos do S. Coração de Jesus e São José, patrono daquela capelania³³, teve grande concorrência e um maravilhoso resultado espiritual que causou admiração naquele meio em que domina a sugestão protestante” (ARAUÁ, 1955, p. 10f). É importante observar neste trecho que já havia uma preocupação com o avanço protestante no território. A década de 30 da Paróquia, segundo informações contidas no Livro de Tombo, encerrou-se com a tradicional e grande festa em homenagem à Padroeira Nossa Senhora da Imaculada Conceição, no dia 08 de dezembro, celebrada pelo então Pe. João Batista.

Neste capítulo tivemos como foco a unidade temporal que vai de 1900 a 1939 e trouxemos os passos dados pela Paróquia de Arauá, suas reformas, seus párocos, festas, celebrações e fatos de grande influência no contexto da mesma. Podemos observar que a

³³Capelania: Dignidade ou ofício de capelão.

década de 30 foi um período de grande importância, diria, de maiores acontecimentos no contexto histórico religioso.

5 CONCLUSÃO

Conclui-se, desse presente estudo, a importância dos núcleos de povoamento e do catolicismo na formação da sociedade e na configuração do espaço geográfico. Foi a partir desses núcleos e da criação dos templos católicos que surgiram os centros urbanos, seguindo os moldes da colonização lusa. Tratando-se do nosso tema central, a trajetória do edifício religioso de Arauá, de capela à paróquia, percebe-se todo esse processo que foi citado.

A criação da capela no Arraial da Parida, como uma forma de homenagem à Proclamação do Dogma da Imaculada Conceição pela Igreja Católica, fez surgir uma nova esperança e melhoria de vida. A população cresceu em seu entorno, pois o local era propício para esse crescimento. A comunidade contava com o espaço para realizar suas orações, o que fez, com o passar do tempo, ser elevada à categoria de freguesia em 1864, ficando independente de Estância. Todo esse processo, como foi visto, fazia parte de um movimento de expansão da cristandade, onde os territórios se desanexavam para criar-se uma nova freguesia através da construção de novos templos que dariam suporte, ou melhor atendimento às povoações através de um pároco, interesse esses que eram da igreja e da coroa.

Foi a partir de 1864 que Arauá, ao tornar-se freguesia, passou a contar com uma paróquia que ao longo dos tempos construiu seu histórico. Percebe-se ao longo deste a influência do catolicismo, através da “Mãe de Jesus”, em diversas partes, como na primeira bandeira do município, no hino municipal, nas denominações do povoamento e da freguesia e até sendo a causa para a construção da capela do arraial que expressava a fé de um povo e a força dos senhores de engenho. É notável, dentro do contexto histórico, as características de um povo de fé e de fatos que marcaram todo esse trajeto dos primeiros 75 anos da Paróquia, suas reformas, influências externas, mudanças no catolicismo, importantes visitas pastorais, passagens de padres pelo templo, solenidades, dentre outros.

Este artigo vem contribuir para o resgate da história do município de Arauá, com um estudo sobre a sua Paróquia, descrevendo suas origens, que foi de grande importância, pois descreveu a religiosidade local, no âmbito católico, além da identidade de um povo de fé. Espera-se através dele uma contribuição para a valorização da história e cultura local, não apenas de Arauá, mas de outros pequenos municípios, mostrando que eles têm conteúdo a ser explorado na produção de conhecimento.

6 REFERÊNCIAS

- ALMEIDA apud LONDOÑO. (1997). *Paróquia e Comunidade no Brasil: perspectiva Histórica*. São Paulo: Paulus.
- ANDRADE, P. (2010). *Sob o olhar diligente do pastor: a Igreja Católica em Sergipe*. São Cristovão: Editora UFS.
- APOCALIPSE. (2012). *Bíblia Católica*. São Paulo: Ave Maria.
- ARAUÁ, P. d. (1955). *Livro de Tombo da Paróquia de Arauá*. Arauá: Paróquia de Arauá.
- AZZI, R. (1992). *O Altar Unido ao Trono. Um Projeto Conservador*. São Paulo: Salinas.
- AZZI, R. (2001). *A Sé Primacial de Salvador. A Igreja Católica na Bahia (1551-2001) - Período Colonial*. Petrópolis : Vozes.
- AZZI, R. (2001). *A Sé Primacial de Salvador: A Igreja Católica na Bahia 1551-2001 (Vol. II)*. Petrópolis: Vozes.

- CÂNTICOS, C. d. (s.d.). Bíblia Católica. Em C. d. CÂNTICOS. São Paulo: Ave Maria.
- CARDOSO, R. M. (25 de julho de 2015). Religiosidade e costumes nas décadas de 30 e 40. (L. ARAÚJO, Entrevistador)
- CERQUEIRA, E. C. (16 de julho de 2015). A Festa de São Benedito. (L. ARAÚJO, Entrevistador)
- DIOCESANA, C. (1950). *Bula da Criação da Diocese de Aracaju. Livro de Tombo da Cura Diocesana de Aracaju.* (Vol. I). Aracaju.
- DIOCESANA, C. (1950). *Bula da Eleição do Primeiro Bispo. Livro de Tombo da Cura Diocesana de Aracaju.* (Vol. I). Aracaju.
- DIOCESANA, C. (1950). *Livro de Tombo da Cura Diocesana de Aracaju* (Vol. I). Aracaju.
- FARIAS, P. J. (s.d.). *Universo Católico*. Acesso em 13 de dezembro de 2012, disponível em Universo Católico: <http://www.universocatico.com.br/index.php?o-dogma-da-imaculada-conceicao.html>
- HOORNAERTT, E. (1992). *História da Igreja no Brasil. Primeira Época*. Petrópolis : Vozes.
- IBGE. (s.d.). *Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística*. Acesso em 3 de julho de 2015, disponível em Site do IBGE: <http://www.cidades.ibge.gov.br/painel/historico.php?lang=&codmun=280230&search=||infogr%E1ficos:-hist%F3rico>
- JÓ. (2012). Bíblia Católica. Em JÓ, *Bíblia Católica*. São Paulo: Ave Maria.
- JÚNIOR. (2010). *Espaço e distinção social: o catolicismo na província de Sergipe*, p. 93.
- JÚNIOR, P. M. (2010). O Catolicismo na província de Sergipe. *Espaço e distinção: o catolicismo na Província de Sergipe*, p. 93.
- LINDVALDO. (2008). *O Eclipse de um farol: Contribuição aos estudos sobre a romanização da Igreja Católica no Brasil (1911-1917)*. Aracaju: UFS.
- LOUREIRO, K. (1999). *Arquitetura Sergipana do Açúcar*. Aracaju: Unit.
- MARX apud ANDRADE. (2010). *Sob o olhar diligente do pastor: a igreja católica em Sergipe*. São Cristovão: UFS.
- MAX, M. (1988). *Nosso Chão: do Sagrado ao Profano*. São Paulo: EDUSP.
- MENDONÇA, P. J., & SILVA, P. M. (2009). *Sergipe Panorâmico*. Aracaju: Universidade Tiradentes.
- MOTT apud SOUZA. (1997). *História da vida privada no Brasil: Cotidiano e vida privada na América Portuguesa*. São Paulo: Companhia das Letras.
- NASCIMENTO, J. A. (1981). *Sergipe e seus Monumentos*. Aracaju: J. Andrade.
- ORAÇÃO, A. d. (s.d.). *Apostolado da Oração*. Acesso em 18 de julho de 2015, disponível em Apostolado da Oração: <http://www.apostoladodaoracao.pt/quem-somos-2/historia/>

- QUEIROZ apud ANDRADE. (2010). *Sob o olhar diligente do pastor: a igreja católica em Sergipe*. (Vol. II). São Cristóvão: UFS.
- SANTOS, A. M. (2000). "ARAÚÁ", *O Reencontro com o passado...* Arauá: Boquinense.
- SEOSIM, A. R. (s.d.). *Cruz Terra Santa*. Acesso em 08 de julho de 2015, disponível em Cruz Terra Santa: <http://www.cruzterrasanta.com.br/historia/imaculada-conceicao>.
- SERPA apud ANDRADE . (2010). *Sob o olhar diligente do pastor: a igreja católica em Sergipe*. São Cristóvão: UFS.
- SIZISNANDO, E. (26 de julho de 2015). Festa de Nossa Senhora da Conceição em Arauá. (L. ARAÚJO, Entrevistador)
- SOUZA, A. L. (2010). *Temas de História de Sergipe II*. São Cristóvão: Universidade Federal de Sergipe, CESAD.
- WIKIPEDIA. (3 de Agosto de 2015). *Wikipedia*. Fonte: Wikipedia - A Enciclopédia Livre.: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Arau%C3%A1>
- ZALUAR. (1983). *Os homens de Deus: um estudo dos santos e das festas no catolicismo popular*. Rio de Janeiro: Zahar Editores.

ANEXO



Figura 1: Frente da Paróquia Nossa Senhora da Conceição – Arauá/SE. Fonte: Arquivo Pessoal (2015).



Figura 2: Imagem aérea da Paróquia Nossa Senhora da Conceição. Fonte: Governo Municipal (2015).



Figura 3: Imagem da Imagem da Paróquia Nossa Senhora da Conceição. Fonte: Arquivo Pessoal (2015).



Figura 4: Altar Central da Paróquia Nossa Sra. da Conceição. Fonte: Arquivo Pessoal (2015).



Figura 5: Imagem interior da Paróquia Nossa Senhora da Conceição. Fonte: Arquivo Pessoal (2015).



Figura 6: Na imagem: Edgar Campos Cerqueira e sua esposa Laudiceia Rodrigues Cerqueira. Fonte: Arquivo Pessoal (2015).



Figura 7: Quadro aban em comemoração ao Jubileu de Prata do Apostolado da Oração do Sagrado Coração de Jesus. Fonte: Arquivo Pessoal (2015).



Figura 8: Lápida do túmulo do Brigadeiro Guilherme José Nabuco de Araújo. Fonte: Arquivo Pessoal (2015).

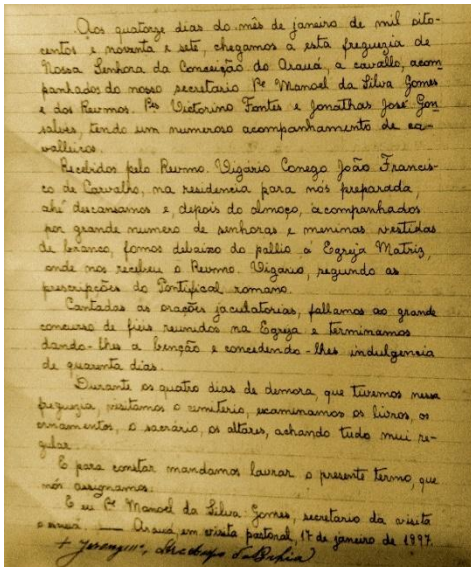


Figura 9: Termo de Visita Pastoral assinado pelo Bispo D. Jerônimo, Arcebispo da Bahia. Fonte: (ARAÚÁ, 1955, p. 7f).



Figura 10: Imagem de Nossa Senhora da Conceição. Fonte: Arquivo Pessoal (2015).



Figura 11: Imagem do Co-Padroeiro da Paróquia de Arauá, São Benedito. Fonte: Arquivo Pessoal (2015).



Figura 12: Imagem do interior da Igreja de Nossa Senhora da Conceição. Fonte: Arquivo Pessoal (2015).

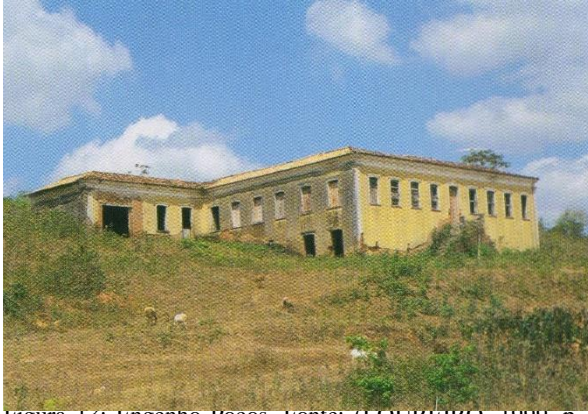


Figura 13: Engenho Poços. Fonte: (LOUREIRO, 1999, p. 67).



Figura 14: Casarão do Engenho Tuim. Fonte: (LOUREIRO, 1999, p. 74).



Figura 15: Primeira Bandeira do Município de Arauá. Fonte: (WIKIPEDIA, 2015).



Figura 16: Altar que tem como Orago o Sagrado Coração de Jesus. Fonte: Arquivo Pessoal (2015).



Figura 17: Diocese de Aracaju. Fonte: Arquivo Pessoal(2015).



Figura 18: Andor da Procissão de Nossa Sra. da Conceição em Dezembro de 2014. Fonte: Arquivo Pessoal (2015)

